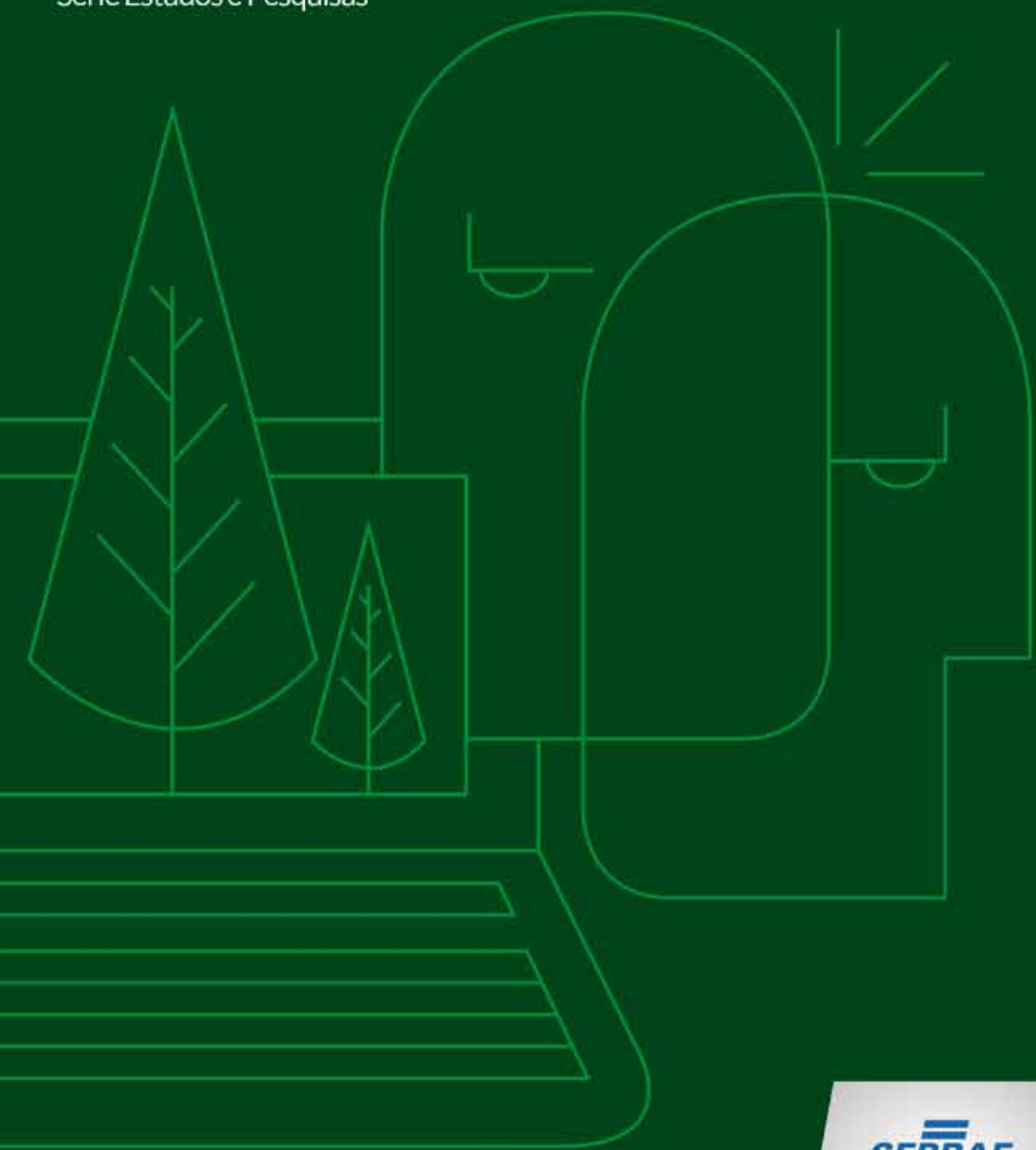


O QUE PENSAM AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SOBRE SUSTENTABILIDADE

Série Estudos e Pesquisas

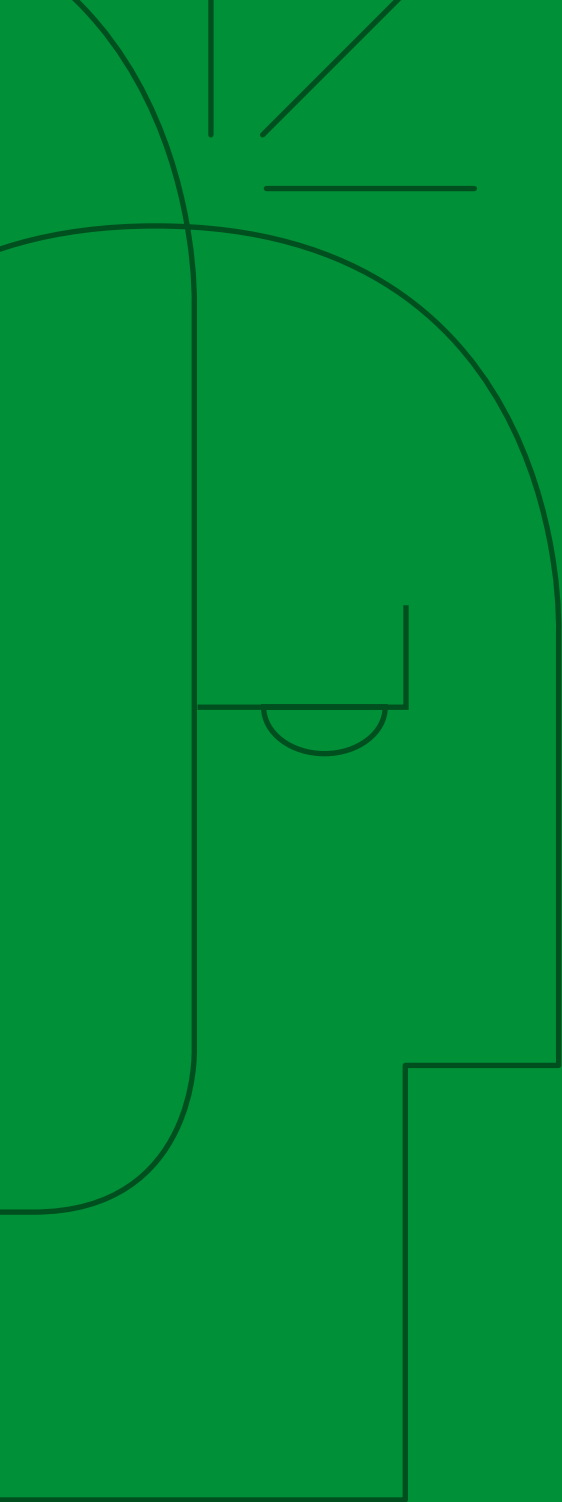


Maio/2012

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas





O QUE PENSAM AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SOBRE SUSTENTABILIDADE

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

2012. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610)

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – 70200-904

Tel.: 55 61 3348 7461

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Solicitação:

Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia

Gerente

Enio Duarte Pinto

Analista

Maísa Holanda

Elaboração/Coordenação Técnica:

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Núcleo de Estudos e Pesquisas

Leonardo Bosco Mattar Altoé

Paulo Jorge de Paiva Fonseca

Execução:

Unidade de Atendimento Individual

Gerente

Jaqueline Almeida

Centrais de Relacionamento do Sebrae nos estados

Coordenadora

Romilda Torres

Apoio Técnico

José Marcelo Goulart de Miranda

Miriam Zitz

Tecris de Souza

Revisão Ortográfica

i-Comunicação

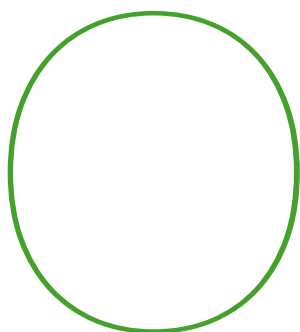
Editoração Eletrônica

i-Comunicação

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	9
OBJETIVO	11
ANÁLISE	11
CONCLUSÃO	17
NOTA METODOLÓGICA	18
PLANO AMOSTRAL	19
TERMO DE REFERÊNCIA PARA ATUAÇÃO DO SISTEMA SEBRAE EM SUSTENTABILIDADE	20
BIBLIOGRAFIA	25

APRESENTAÇÃO



interesse do consumidor por produtos e serviços decorrentes de práticas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas cresce a cada dia em todo o mundo. Essa tendência irreversível, imposta pelo próprio mercado, ganha força também na nossa sociedade em busca de um desenvolvimento sustentável.

Consumidores exigentes e mais conscientes dos riscos gerados pelas atividades humanas, que ameaçam as condições futuras de vida no nosso planeta, dão preferência a marcas e produtos obtidos a partir de processos com menor impacto ambiental e que geram ganhos sociais e econômicos. Conseqüentemente, hoje, tecnologias, práticas, produtos e serviços sustentáveis são diferenciais de competitividade global.

As micro e pequenas empresas já vêm se posicionando em função dessa forte tendência, cada vez mais presente na legislação e nos mercados. É o que confirma a presente sondagem feita pelo Sebrae com cerca de 3,9 mil empresários desse segmento, já visando ao debate no âmbito da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, neste ano de 2012 no Rio de Janeiro.

Se de um lado observamos que a consolidação da sustentabilidade como valor de mercado vem ocorrendo em ritmo cada vez mais acelerado, de outro, ainda temos uma parcela significativa de empresários que não a percebem como uma oportunidade de ganhos em seus negócios: 54% dos empresários não identificam “Oportunidades de ganhos”, como mostra esta sondagem. Portanto, a sustentabilidade como um tema transversal a toda atividade humana não é percebida segundo aquela máxima ambientalista dos anos 90 de “pensar globalmente (as tendências) e agir localmente”, neste caso, na empresa.

O dia a dia dos pequenos negócios, porém, contempla diversas práticas sustentáveis, ainda que pontuais, relacionadas principalmente à gestão ambiental dentro das empresas, como indicam os dados apurados. Essa sinalização mostra um ambiente favorável ao avanço das ações do Sebrae no sentido de tornar o conhecimento dos empresários sobre

sustentabilidade um fator de competitividade, estabelecendo uma relação melhor quanto ao uso dos recursos naturais, à mitigação de impactos no ambiente e à geração de valor para a empresa e a sociedade, simultaneamente. Portanto, isso deverá incorporar-se às estratégias e planos de negócios das microempresas e empresas de pequeno porte, bem como às práticas dos empreendedores individuais.

A presente sondagem mostra também que é fértil o campo a ser trabalhado, tendo em vista a forte associação do tema sustentabilidade com questões ambientais, sociais e econômicas por parte dos empresários. Isso os tornará mais flexíveis e ágeis, não ignorando as mudanças no cenário legal e regulatório, bem como as oportunidades e exigências sinalizadas pelo mercado. Portanto, novas estratégias e modelos de negócios, além de inovação em produtos e serviços, passam a ser exigidos dos empresários.

Dentre as estratégias de apoio a sua clientela nesse novo cenário, o Sebrae dissemina conhecimentos e práticas sustentáveis que repercutem em maior eficiência energética, menores impactos ambientais, identificação de novas oportunidades, adequação aos novos marcos legais e, conseqüentemente, uma melhor relação com o mercado, convertendo-se em fator de maior competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte.

Está em curso uma transição dos modelos de negócios e das relações econômicas pautados pelo desafio de promover o almejado desenvolvimento sustentável. É imperativa e inadiável a articulação de estratégias empresariais nesse sentido, notadamente no âmbito das micro e pequenas empresas, de modo a consolidar o importante papel que já cumprem na geração de emprego, na distribuição da riqueza e na capacidade de inovar, em um ciclo virtuoso que todos desejamos que persista na economia brasileira.

A presente sondagem mostra que os pequenos negócios estão no caminho certo e que um desafio está posto, a ser superado com o apoio do Sebrae.

A todos boa leitura e ótimo proveito!

Carlos Alberto dos Santos

Diretor-Técnico do Sebrae Nacional

SUMÁRIO EXECUTIVO

Os temas sustentabilidade e meio ambiente vêm suscitando, nos últimos anos, grande interesse de chefes de Estados, de organismos internacionais e de empresas de todos os portes, tendo em vista a maior conscientização da sociedade no que se refere à necessidade do uso sustentável dos recursos naturais, não só em relação aos aspectos ambientais, mas também no que diz respeito aos aspectos sociais e econômicos.

Esta sondagem surge do interesse do Sebrae em avaliar o nível de percepção dos empresários de micro e pequenas empresas, no Brasil, acerca desses temas. Foram realizadas 3.912 entrevistas em todo o País.

Foi possível constatar, por exemplo, que a maioria dos entrevistados avaliou o nível de conhecimentos que possui sobre o tema sustentabilidade e meio ambiente como “médio” (65%), enquanto uma minoria (2%) disse não conhecer esses temas.

Em sintonia com esse resultado, pode-se constatar que, de fato, os empresários consultados, em sua maioria, realizam ações com foco na sustentabilidade, como Coleta seletiva de lixo (70,2%); Controle do consumo de papel (72,4%); Controle do consumo de água (80,6%); Controle do consumo de energia (81,7%); e Destinação adequada de resíduos tóxicos, tais como solventes, produtos de limpeza e cartuchos de tinta (65,6%).

Apesar disso, percentual expressivo de empresários de micro e pequenas empresas ainda não têm por hábito utilizar matérias-primas ou materiais recicláveis no processo produtivo (51,7%), assim como realizar captação de água da chuva e/ou reutilização de água (83,4%). Muitos também não participam do processo de reciclagem de pilhas, baterias ou pneus (50,9%).

Importante, no entanto, foi atestar que a maioria dos entrevistados tem o entendimento de que “sustentabilidade” está fortemente associada a questões ambientais (87%), sociais (82%) e econômicas (82%), e não a apenas uma ou duas dessas questões.

Por fim, causou surpresa o elevado percentual de empresários (81%) que desconhece o que vem a ser a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Isso demonstra que um dos grandes desafios do Sistema Sebrae será o de fazer com que uma quantidade cada vez maior de micro e pequenas empresas passe a incorporar em suas práticas de gestão e estratégias de mercado o conceito de sustentabilidade.

OBJETIVO

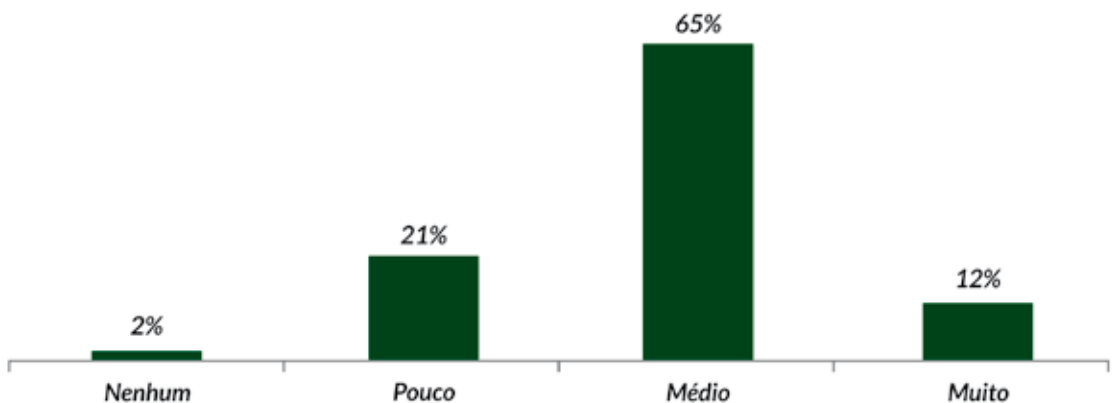
Avaliar o nível de percepção dos empresários das micro e pequenas empresas brasileiras acerca dos temas “sustentabilidade” e “meio ambiente”.

Os aspectos metodológicos encontram-se detalhados no Anexo deste trabalho.

ANÁLISE

Tabulando-se os dados da sondagem realizada, pode-se constatar que poucos foram os empresários que alegaram não possuir conhecimento sobre os temas “sustentabilidade” e “meio ambiente” (apenas 2% do total). A maioria (65%) avaliou como “médio” seu nível de conhecimento sobre esses dois temas, enquanto 21% dos entrevistados classificaram seus níveis de conhecimento como “pouco” e 12% como “muito” (Gráfico 1).

Gráfico 1. Como o(a) Sr.(a) avalia o seu conhecimento sobre “Sustentabilidade e “Meio Ambiente”?



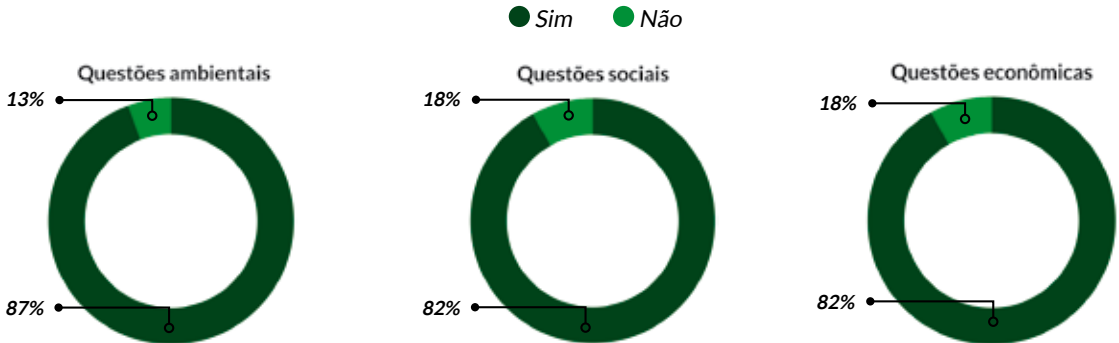
Fonte: Sebrae NA

Indagados se a sustentabilidade está fortemente associada a questões ambientais, sociais ou econômicas, os empresários de micro e pequenas empresas, em sua maioria, demonstraram ter plena consciência de que esse tema está associado aos três “pilares”, concomitantemente, e não apenas a um ou dois deles.

Dos 3.912 empresários entrevistados, 87% disseram que a sustentabilidade está fortemente associada a questões ambientais; 82% a sociais; e 82% também a questões econômicas.

Há que se destacar, porém, que a associação feita às questões ambientais ficou pouco mais evidenciada, contando com um percentual maior de respostas (87%), em relação às outras questões (sociais e econômicas), como pode ser observado no Gráfico 2, a seguir.

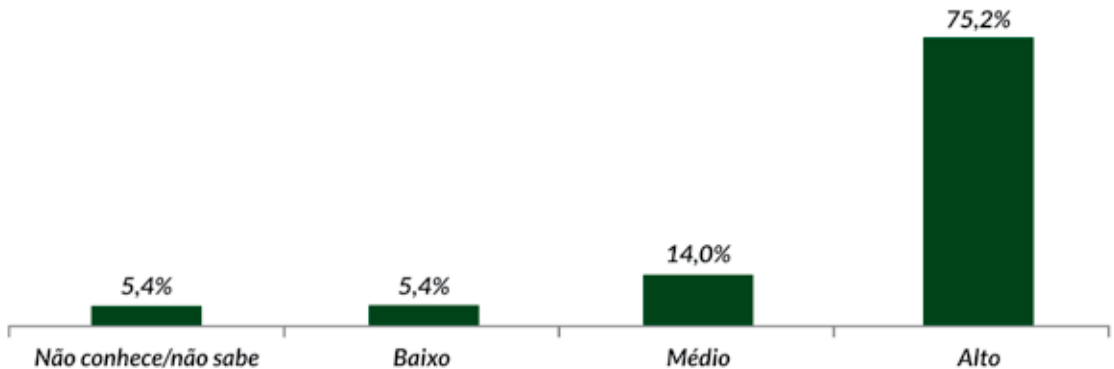
Gráfico 2. Sustentabilidade está fortemente associada à:



Fonte: Sebrae NA

No tocante ao grau de importância que as empresas deveriam atribuir à questão do meio ambiente, a maioria absoluta dos empresários (75,2%) entende que deveria ser alto, 14,0% consideram esse grau de importância como médio, 5,4% como baixo e 5,4% não conhecem ou não souberam responder a esse quesito (Gráfico 3).

Gráfico 3. Na sua opinião, qual é o grau de importância que as empresas deveriam atribuir à questão do “meio ambiente”?



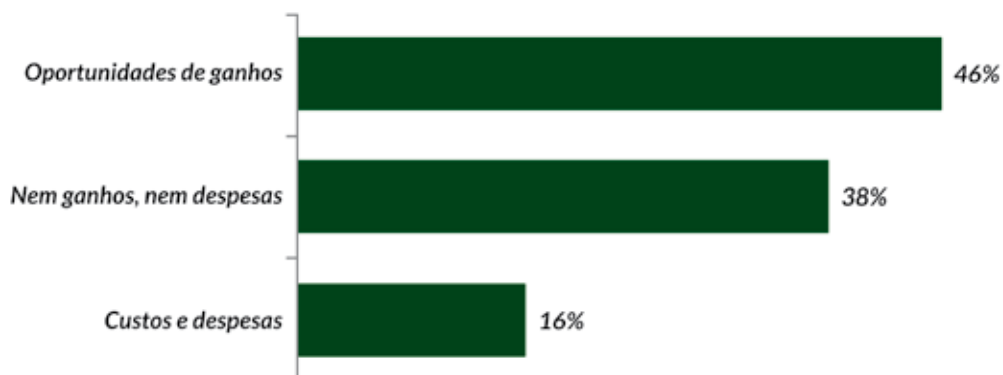
Fonte: Sebrae NA

Para uma maioria simples dos empresários entrevistados (46%), a questão ambiental representa oportunidades de ganhos, o que pode ser considerado como um fato bastante positivo. Por outro lado, para 16% deles, essa questão representa custos e despesas; e para 38%, nem ganhos, nem despesas (Gráfico 4). Ou seja, para um grupo ainda não desprezível de empresários (54%), as oportunidades de ganhos relacionadas à questão ambiental ainda não estão bem evidenciadas.

Essa constatação reforça a necessidade de esclarecer melhor esse grupo quanto às restrições e oportunidades que o tema da sustentabilidade implica e as ações necessárias a sua superação e alcance. E essa necessidade fica ainda mais evidenciada ao se considerar que a legislação e a fiscalização acerca desse assunto

vêm se tornando cada vez mais rigorosas e intensas. Não se pode desprezar também o fato de o mercado consumidor estar mais exigente e seletivo, obrigando as empresas a se adaptarem urgentemente a esse novo contexto e a buscarem atuar de forma sustentável, sendo assim percebidas pelo mercado e a sociedade em geral.

Gráfico 4. Na sua opinião, a questão ambiental representa para sua empresa:

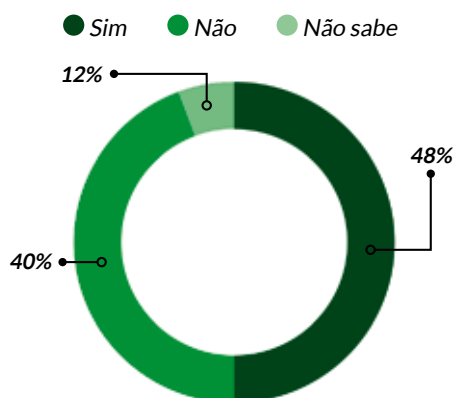


Fonte: Sebrae NA

Perguntados se conheciam outra empresa que realiza ações sustentáveis relacionadas ao meio ambiente, quase a metade dos respondentes (48%) afirmou conhecer tais empresas, 40% disseram não conhecer empresas com essas características e 12% dos entrevistados não responderam ou não souberam responder essa questão (Gráfico 5).

Esses resultados mostram que ainda há uma quantidade expressiva de micro e pequenas empresas que não adotam práticas sustentáveis em relação ao meio ambiente ou que, se adotam, não as divulgam.

Gráfico 5. O(a) Sr.(a) conhece alguma outra empresa que possui ações de preservação do meio ambiente?

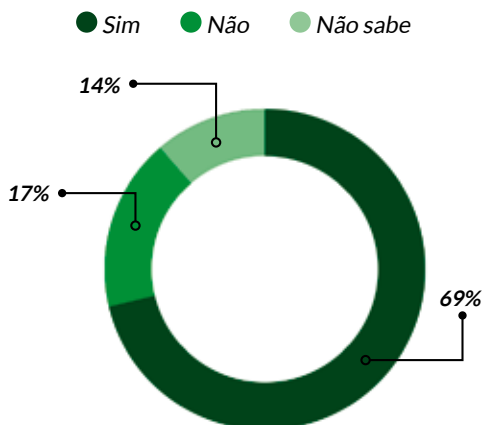


Fonte: Sebrae NA

Foi possível constatar que 69% dos empreendedores entrevistados acham que suas empresas passam uma boa imagem em termos de práticas sustentáveis relacionadas ao meio ambiente para os clientes, enquanto 17% acham que não passam essa boa imagem e 14% não responderam ou não souberam responder à questão (Gráfico 6).

Ressalte-se, inclusive, que esse percentual de 69% de empresários que acreditam na boa imagem em termos de práticas sustentáveis em relação ao meio ambiente mantém certa coerência com os percentuais de empresários que alegaram realizar ações como “coleta seletiva de lixo”, “controle do consumo de papel”, “controle do consumo de água”, entre outras, conforme pode ser observado adiante, no Gráfico 8.

Gráfico 6. Na sua opinião, a sua empresa passa uma boa imagem em termos de preservação ambiental para os clientes?

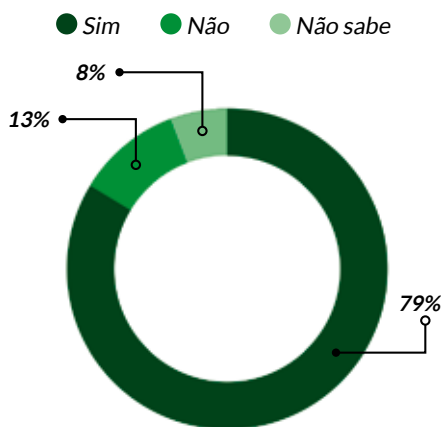


Fonte: Sebrae NA

O percentual de empreendedores de micro e pequenos negócios que demonstraram ter consciência de que empresas que têm ações sustentáveis relacionadas ao meio ambiente podem atrair mais clientes foi de 79%.

Do total de entrevistados, apenas 13% consideram que essas ações não estariam relacionadas ao aumento da clientela e 8% não souberam responder a esta questão (Gráfico 7).

Gráfico 7. O(a) Sr.(a) acha que as empresas que têm programas de preservação do meio ambiente atraem mais clientes?

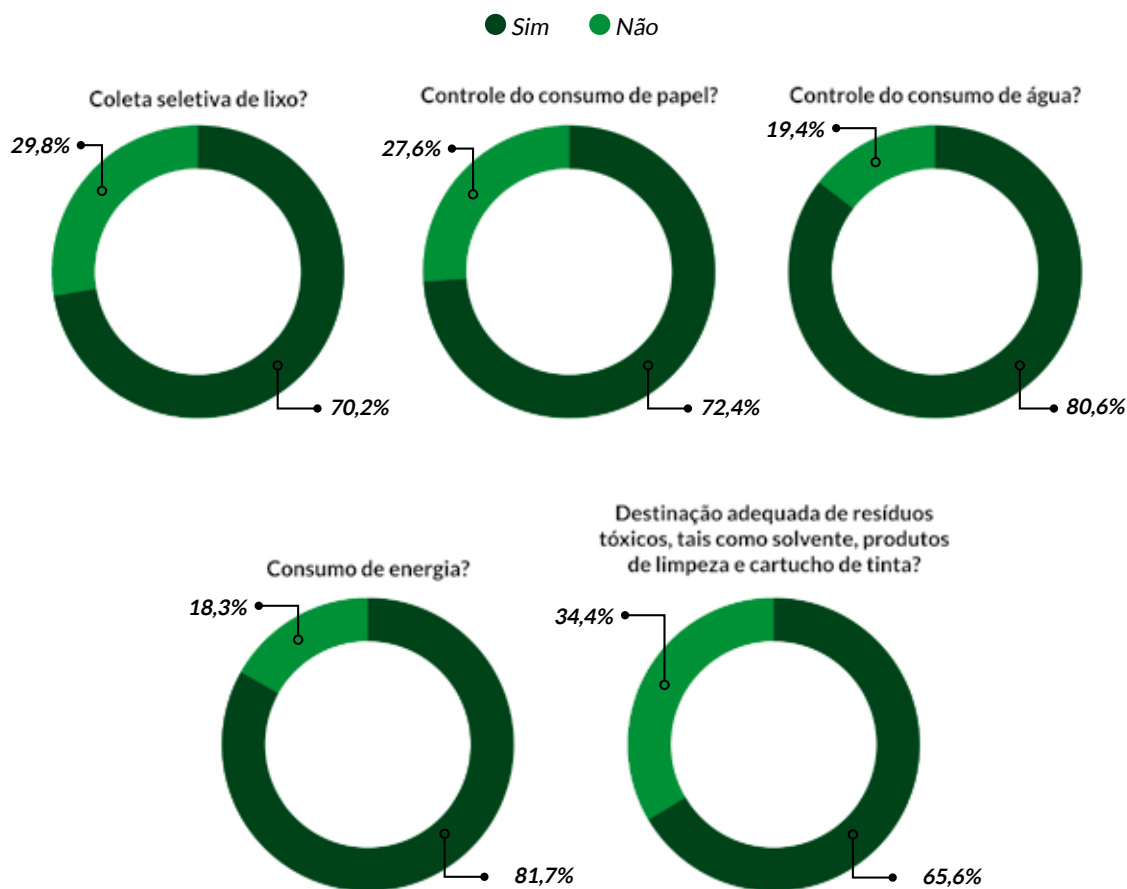


Fonte: Sebrae NA

Fato positivo foi constatar que a maioria dos empresários consultados alegou adotar práticas sustentáveis em relação ao meio ambiente, no dia a dia de funcionamento de suas empresas (Gráfico 8), como as relacionadas a seguir:

- Coleta seletiva de lixo (70,2%);
- Controle do consumo de papel (72,4%);
- Controle do consumo de água (80,6%);
- Controle do consumo de energia (81,7%);
- Destinação adequada de resíduos tóxicos, tais como solventes, produtos de limpeza e cartuchos de tinta (65,6%).

Gráfico 8. Sua empresa realiza/faz:



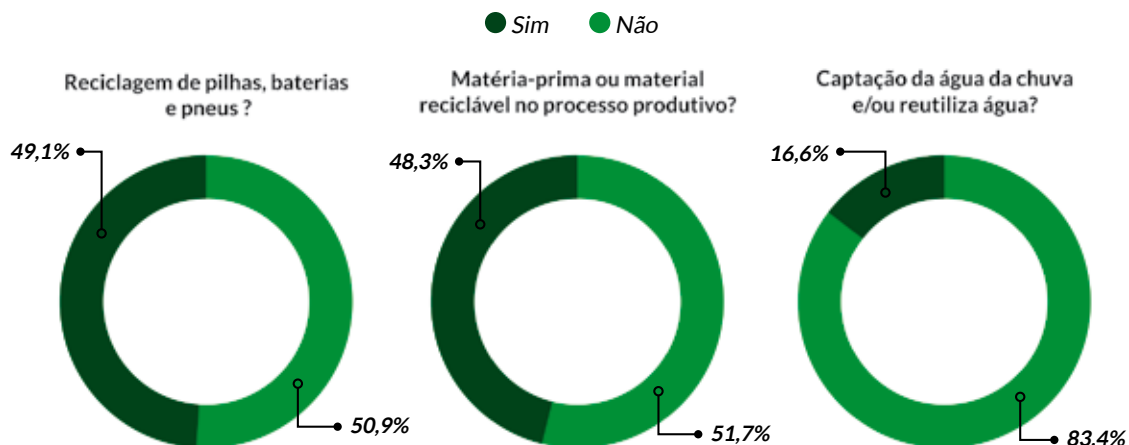
Fonte: Sebrae NA

No entanto, em relação à reciclagem de pilhas, baterias ou pneus, a maioria (50,9%) afirmou que não adota essa prática. Outra prática também ainda não adotada pela maioria dos empresários consultados diz respeito à utilização de matéria-prima ou material reciclável no processo produtivo (51,7%).

Dentre o rol de ações e práticas sustentáveis, destacou-se como a de maior percentual de empresários não praticantes (83,4%) a de captar água da chuva e/ou reutilizar água. Isso se deve, muito provavelmente, ao elevado custo que esse tipo de investimento representa para os empresários de micro e pequenas empresas.

Tais resultados podem ser visualizados no Gráfico 9, a seguir, e comprovam uma vez mais que ações dessa natureza ainda não fazem parte da rotina da maioria das micro e pequenas empresas brasileiras.

Gráfico 9. Sua empresa realiza/utiliza:

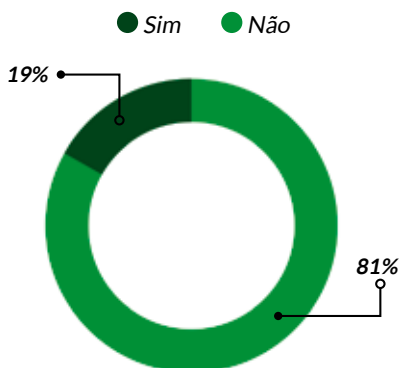


Fonte: Sebrae NA

Causou surpresa, entretanto, o fato de a maioria dos empresários de micro e pequenas empresas entrevistados (81%) desconhecer a RIO+20 (Gráfico 10).

Essa constatação sinaliza certa preocupação, em face da crescente importância que o tema vem ganhando não só no cenário internacional, mas também no Brasil.

Gráfico 10. O(a) Sr.(a) sabe o que é a RIO+20?



Fonte: Sebrae NA

CONCLUSÃO

Pode-se constatar com a presente sondagem que os empresários de micro e pequenos negócios no Brasil, embora pratiquem, em sua maioria, ações sustentáveis em seus negócios, ainda não as têm como estratégia de mercado ou competitividade, visto que 54% não as associam a “oportunidades de ganhos” ou mesmo como uma ameaça.

E essa realidade denota certa preocupação, tendo em vista a crescente importância que esse tema vem conquistando no cenário internacional e nacional, o que se reflete, por exemplo, em uma legislação e fiscalização cada vez mais exigentes e rigorosas, principalmente no que respeita a aspectos ambientais. O mesmo pode-se dizer sobre a crescente conscientização da sociedade sobre as questões que ameaçam a vida hoje e no futuro, frequentemente associadas a práticas empresariais não sustentáveis.

Assim, percebe-se que um grande desafio para o Sistema Sebrae será o de trazer para o cotidiano dos pequenos negócios as práticas de gestão e conquista de mercados e consumidores por meio de ações, serviços e produtos sustentáveis.

NOTA METODOLÓGICA

Universo

Foram realizadas entrevistas, por intermédio das Centrais de Atendimento dos Sebrae UF, com os empresários de MPE atendidos pelo Sebrae e registrados no SIACWEB.

- Questionários aplicados: 3.912, em todos os estados e no Distrito Federal, conforme Plano Amostral (anexo);
- Setores econômicos e respectivas representatividades na Sondagem: Comércio e Serviços (50,0%), Indústria e Construção Civil (46,0%) e Agronegócios (4,0%).

Aspectos metodológicos

- Sondagem em nível nacional, sem recortes estaduais;
- Questionário elaborado pelo Sebrae;
- Ferramentas desenvolvidas e monitoradas pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Sebrae;
- Ferramenta *web*, dinâmica com acompanhamento em tempo real;
- Como não se trata de pesquisa, não há margem de erro, pois não há formalismo amostral para obtenção dos resultados.

Plano Amostral

UF	Proporção	Número de questionários a aplicar	Questionários Agronegócios	Questionários Indústria/Const. Civil	Questionários Comércio/Serviços	Questionários aplicados
SP	27,9%	1.089	42	502	545	1.050
MG	11,1%	433	17	200	216	448
RJ	8,3%	324	12	150	162	339
RS	8,0%	312	12	144	156	313
PR	6,9%	268	10	124	134	282
BA	6,2%	243	9	112	122	284
SC	4,4%	170	7	78	85	134
CE	3,3%	130	5	60	65	130
GO	3,3%	129	5	60	64	129
PE	2,7%	105	4	48	53	119
ES	2,1%	81	3	38	40	84
PA	1,9%	73	3	34	36	82
DF	1,8%	70	3	32	35	70
MT	1,7%	66	3	30	33	64
MA	1,6%	61	2	28	31	55
MS	1,2%	48	2	22	24	50
RN	1,2%	47	2	22	23	41
PB	1,1%	43	2	20	21	61
AL	1,0%	40	2	18	20	32
AM	0,9%	34	1	16	17	30
PI	0,8%	33	1	16	16	16
RO	0,8%	30	1	14	15	34
TO	0,6%	25	1	12	12	21
SE	0,6%	22	1	10	11	9
AC	0,2%	9	0	4	5	15
AP	0,3%	11	0	6	5	12
RR	0,2%	8	0	4	4	8
Total	100,0%	3.904	150	1.804	1.950	3.912

TERMO DE REFERÊNCIA PARA ATUAÇÃO DO SISTEMA SEBRAE EM SUSTENTABILIDADE

1 – Introdução

Este Termo de Referência é consequência da constatação de que a competitividade de uma empresa passa a estar associada, cada vez mais, à adoção de práticas sustentáveis. Ele não pretende exaurir a discussão sobre o tema e certamente passará por atualizações periódicas, pois sua utilidade dependerá do acompanhamento sistemático das demandas do mercado por práticas sustentáveis e da assimilação, por parte das Micro e Pequenas Empresas (MPE), dessa nova forma de fazer negócios e das oportunidades por ela geradas.

A elaboração deste documento teve início com um processo democrático e virtual de consulta aos colaboradores do Sistema Sebrae; uma *open innovation* que permitiu a construção remota e participativa de um documento de orientação para todos aqueles que levam o Sebrae até os pequenos negócios.

Foram 320 contribuições, das 28 unidades do Sistema Sebrae, com 1.346 sugestões, enviadas ao Centro Sebrae de Sustentabilidade; uma mostra robusta da complexidade do tema e da diversidade e riqueza de entendimentos dentro do Sistema. Essas contribuições foram muito úteis e também constituem matéria-prima para futuros trabalhos.

A sustentabilidade tem despertado paixões, mudado opiniões e definido comportamentos, o que, em muito, lhe faz assemelhar a outras tantas ideias que surgiram na sociedade e não passaram de uma questão de **moda**. Para o Sistema Sebrae, a sustentabilidade representa um **modo**; o **modo** de pensar o cliente e de efetivamente promover a competitividade das empresas no seu atendimento.

2 – Objetivo

Estabelecer os eixos estratégicos de atuação para que o atendimento do Sistema Sebrae promova a adoção de práticas sustentáveis como diferencial competitivo pelos pequenos negócios.

3 – Justificativa

É missão do Sebrae “**Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo**”.

O direcionamento estratégico 2009-2015 do Sistema Sebrae estabelece ainda que a instituição deve “**Atuar como agente catalisador de iniciativas para melhorar a competitividade das micro e pequenas empresas, gerando resultados crescentes e de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil**”.

No atual panorama de negócios, é inegável que a sustentabilidade se tornou um diferencial competitivo. Nesse sentido, a empresa ganhará competitividade se estabelecer práticas sustentáveis na sua relação com consumidores, clientes, fornecedores, funcionários e com a sociedade em geral.

Além disso, as empresas devem estar em conformidade com aspectos da sustentabilidade presentes na legislação e, também, aproveitar as oportunidades oferecidas por políticas de governo que incentivam a adoção de práticas sustentáveis em todo o processo produtivo.

É sabido que, nos últimos anos, o Sistema Sebrae realizou uma série de atendimentos por meio de programas e projetos que incluem a sustentabilidade, valor novo e altamente estratégico para a competitividade. No entanto, essas importantes iniciativas ainda estão difusas no dia a dia do Sistema.

Um passo importante para uma atuação organizada do Sistema Sebrae nesta temática foi a inauguração, em abril de 2011, do **CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE**, em Cuiabá, cuja finalidade é ser um centro de referência nacional em sustentabilidade aplicada às micro e pequenas empresa. Assim, o centro visa apoiar a transversalização da sustentabilidade em todo o atendimento do Sistema Sebrae.

4 – Contexto da sustentabilidade

O panorama atual do mercado demonstra um movimento crescente de condicionamento do sucesso de um negócio à assimilação de práticas sustentáveis, capazes de propiciar ganhos à imagem e agregar valor à empresa.

A sustentabilidade empresarial pressupõe que a empresa seja rentável, gere resultados econômicos e ainda contribua para o desenvolvimento da sociedade. Trata-se do conceito de *Triple Bottom Line* (Tripé da Sustentabilidade), que determina que a empresa deve gerir suas atividades em busca não só do resultado econômico, mas também dos resultados ambiental e social. Nesta perspectiva, o bem-estar das pessoas, a preservação da natureza e os lucros estão integrados ao negócio e não podem ser dissociados. É a visão dos 3Ps – *people* (pessoas), *planet* (planeta) e *profit* (lucro).

As micro e pequenas empresas, pela sua proximidade com o consumidor, têm a oportunidade de rapidamente perceber as práticas sustentáveis demandadas e adotá-las como diferencial competitivo. Ser competitivo significa ser capaz de ofertar no mercado um produto com as características exigidas no momento e com o preço que o consumidor está disposto a pagar. É ter um posicionamento diferenciado para os consumidores, compradores, formadores de opinião e sociedade organizada, em relação aos seus concorrentes.

A sustentabilidade, integrada à gestão do negócio, é conquistada por etapas e de forma continuada. É fundamental que se tenha uma estratégia bem definida, tanto no processo produtivo, como na conquista de mercado, sobretudo no campo dos negócios sustentáveis. É essencial manter o foco e ter indicadores claros e precisos para avaliação e ajuste de percurso.

O posicionamento do negócio em relação à sustentabilidade pode trazer efeitos tanto positivos (quando as MPE se antecipam e ganham mercado) quanto negativos (quando não possuem práticas diferenciadas e perdem competitividade). A gestão voltada para a sustentabilidade é uma oportunidade para um salto de qualidade nos produtos e serviços oferecidos pela empresa e para a criação de negócios inovadores. O fator determinante para o sucesso das iniciativas é a agilidade das MPE responderem às demandas de mercado relacionadas à temática da sustentabilidade e tornarem-se reconhecidas por isso.

O desenvolvimento e a aplicação de ferramentas de gestão simplificadas e inteligentes transformam os investimentos iniciais dessa mudança em ganhos de eficiência e redução de desperdícios, o que amplia a rentabilidade da empresa. Estes são exemplos de práticas sustentáveis que tornam o empreendimento mais competitivo.

Neste aspecto, a partir da década de 90, observou-se no mundo todo o desenvolvimento de inúmeros padrões, iniciativas, normas, diretrizes, ferramentas relacionadas ao tema da sustentabilidade. Estes instrumentos, de natureza obrigatória ou voluntária, podem ter abrangência regional, nacional ou internacional e advir do setor público, de diversos setores industriais ou mesmo da sociedade civil organizada.

Um exemplo desses instrumentos são as publicações “Ferramentas de Auto-Avaliação e Planejamento – Indicadores ETHOS-SEBRAE de Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas” e “Responsabilidade Social e Empresarial para Micro e Pequenas Empresas – Passo a Passo”, desenvolvidas pelo Sebrae, em parceria com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade. Outro exemplo de ferramenta de implementação da sustentabilidade empresarial é a “ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social” (ABNT NBR ISO 26000), lançada em 2010.

5 - Eixos estratégicos de atuação

O caminho para a sustentabilidade é amplo e multifacetado. A capacidade operacional das MPE é pequena face às diversas práticas sustentáveis existentes. Portanto, é preciso se definir uma estratégia de atuação que alcance os segmentos empresariais atendidos pelo Sebrae e que possa ser transversalizada em todo o atendimento do Sistema.

Este Termo de Referência marca o primeiro passo do Sistema Sebrae no seu processo de aprendizado organizado sobre sustentabilidade e, portanto, expressará, na definição de suas prioridades, a consciência deste início. Uma vez vencida a primeira etapa por todo o Sistema, o Sebrae estará pronto para assumir novos desafios.

Nesta primeira edição de um Termo de Referência de Atuação do Sistema Sebrae em Sustentabilidade, foram eleitos 2 eixos prioritários de atuação:

- 1) Gestão de Resíduos Sólidos;
- 2) Eficiência Energética.

O Sistema Sebrae buscará promover a sustentabilidade como fator de competitividade para as MPE mantendo o foco do seu atendimento nesses dois eixos prioritários, com a devida adequação aos diferentes segmentos – Empreendedor Individual; Microempresa e Empresa de Pequeno Porte; Produtor Rural e Potencial Empresário – e seguindo os parâmetros das políticas nacionais.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi aprovada, em 02 de agosto de 2010, e integra a Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida pela Lei n.º 6.938/1981. Entre as suas inovações, destaca-se o conceito de responsabilidade compartilhada em relação à destinação dos resíduos. Isso significa que cada integrante da cadeia produtiva – fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e até os consumidores – fica responsável, junto com os titulares dos serviços de limpeza e de manejo dos resíduos sólidos, pelo ciclo de vida completo dos produtos, que vai da obtenção de matérias-primas e insumos, passando pelo processo produtivo, pelo consumo, até que eles sejam descartados.

O Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – PROCEL – tem possibilitado ao Sistema Sebrae, por meio de parcerias, o desenvolvimento de produtos que promovem a eficiência energética nas MPE atendidas pelo Sebrae. Em 2001, a Lei n.º 10.225, conhecida como Lei da Eficiência Energética, ampliou o arcabouço legal para abranger toda e qualquer forma de energia e enfatizar a “eficiência”. Essa lei está sendo revista no contexto da elaboração do Plano Nacional de Eficiência Energética, previsto no Plano Nacional de Energia 2030. As propostas em discussão sinalizam oportunidades de redução de custos na gestão de energia e de novos negócios com fontes de energia alternativa.

Em julho de 2011, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) lançou a tradução da ISO 50001. Esta norma que trata de “Sistema de Gestão de Energia” oferece práticas e ferramentas para a eficiência energética tornar-se parte do plano de sustentabilidade de qualquer organização.

Assim, na área **Gestão de Resíduos Sólidos**, o Sebrae promoverá:

- Reutilização e redução de resíduos (economia de matéria-prima e redução do custo de manejo de resíduos);
- Reciclagem de resíduos;
- Inserção na cadeia de limpeza e de manejo de resíduos, com foco, em especial, nos catadores;
- Inovação em produtos, serviços e processos com melhores resultados para a sustentabilidade da empresa.

Na área de **Eficiência Energética**, o Sebrae promoverá:

- Redução de perdas de energia no processo produtivo e de acesso ao mercado;
- Redução da participação do insumo energia no custo do produto e do negócio;
- Inovação em produtos, serviços e processos com melhores resultados para a sustentabilidade da empresa.

6 – Implementação

A diversidade econômica, ambiental e social do País e a dinamicidade do processo de adequação à sustentabilidade fazem de qualquer tentativa de resposta, por definição, incompleta. Além disso, uma resposta única poderia produzir certa rigidez nas ações, comprometendo a criatividade da massa crítica qualificada que o Sistema Sebrae possui. Para dar conta desse duplo desafio é fundamental que:

- 1) O diagnóstico que inicia qualquer atendimento contemple uma avaliação sobre as práticas sustentáveis na gestão do negócio;
- 2) Em todos os atendimentos, sejam considerados a pertinência de ações relacionadas aos dois eixos prioritários apresentados neste Termo de Referência.

Cada unidade do Sistema Sebrae realizará o processo de implementação dessa estratégia de atendimento com o apoio do Centro Sebrae de Sustentabilidade, que manterá um arquivo digital atualizado de experiências, iniciativas e ferramentas, testadas em ambientes diversos, para instigar a criatividade e produção de respostas em cada situação espacial, de público e natureza das micro e pequenas empresas.

BIBLIOGRAFIA

Artigos/informações pesquisadas nos sites:

http://www.qualidade.adm.br/uploads/meioambiente/conceitos_gestaoambiental.pdf

<http://www.revistameioambiente.com.br/2009/03/12/o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>

<http://www.espacoacademico.com.br/038/38cvirtuoso.htm>

<http://pt.wikipedia.org>



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*